

“Selfies” com Paul Ricoeur em pesquisa no Cemoroc

Rui Josgrilberg¹
Vitor Chaves de Souza²

Resumo: Por ocasião da celebração do 20º aniversário e do número 250 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a autores um artigo de retrospectiva de suas contribuições em nossas revistas, especialmente nos últimos anos. Neste artigo os autores apresentam a “selfie” requisitada.

Palavras Chave: Revistas Cemoroc. Universidade Metodista. Paul Ricoeur. fenomenologia.

Abstract: To celebrate this twentieth anniversary of Cemoroc’s journals, the publisher has asked the author to write an article summarizing his studies published in these journals, especially in the latest years. In this article the authors present their Cemoroc “selfie”.

Keywords: Cemoroc Journals. Universidade Metodista. Paul Ricoeur. phenomenology.

Introdução

Nos últimos anos, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo estreitou relações com o CEMOROC — Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-FeUsp). Com o estreitamento apareceram parcerias de trabalho. Fica evidente a produção de Rui Josgrilberg e Vitor Chaves de Souza, uma vez que ambos trabalharam, em sintonia e sinergia, por cerca de quase uma década, na condição, respectivamente, de orientador e orientando de mestrado, doutorado e pós-doutorado, na pós-graduação em Ciências da Religião. Com o ingresso no CEMOROC, ambos estreitaram laços de amizade e de trabalho com Jean Lauand. O resultado de convivência se deu em inúmeros artigos publicados entre 2012 e 2017 nos volumes dos periódicos *Internacional d’Humanitats*, *International Studies on Law and Education*, *Notandum e Convenit Internacional*.

Em suas publicações, Josgrilberg e Souza mantiveram um referencial comum: Paul Ricoeur. O método? A fenomenologia. O interesse? O fenômeno religioso. Notou-se a congruência de pesquisa e a produção incansável. No período de cinco anos, somam 15 artigos nas revistas CEMOROC. Em virtude da parceria, a síntese que se segue apresentará o conteúdo dessas produções, bem como a situação acadêmica em que elas tomaram existência.

Antes do Fonds Ricoeur

Denominamos essa primeira parte por *Antes do Fonds Ricoeur* -- e explicaremos em breve. A pesquisa conjunta de Josgrilberg e Souza iniciou-se em 2008. Entretanto, a produção refletida nas revistas do CEMOROC aconteceu apenas a partir de 2013. Fruto de estudos iniciados em 2010, Rui Josgrilberg publicou inicialmente "Da formação de mundos à imaginação educadora"³. O texto marca a introdução docente de Josgrilberg no programa de pós-graduação em Educação da UMESp. Na época, o autor preocupou-se em retomar a ideia de *ficção*, em método fenomenológico, em relação com o par imaginação-linguagem como condição da

¹ Professor dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação e Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo.

² Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.

³ JOSGRILBERG, Rui. "Da formação de mundos à imaginação educadora" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMORoc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 30, Edição Setembro/Dezembro 2012. pp. 99-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand30/05-16Rui.pdf>

experiência de constituição de mundo e de si mesmo. Especialista na fenomenologia de Husserl e de Ricoeur, Josgrilberg trabalhou ao mesmo tempo a gênese e a raiz da experiência da educação. Dentre as suas intuições, a síntese da imaginação transcendental de Kant reinterpretada por Ricoeur reintegra a imaginação ao ato de constituição do mundo na consciência. O ato de formação do mundo (*Weltbildung*) e da consciência de si não é externo à educação entendida como formação (*Bildung*). Admitiu, em conclusão apropriada, que a mediação da linguagem/imaginação nos fornece uma pista para intuir a gênese do processo educativo. Para ilustrar essas considerações, a experiência de Helen Keller, narrada por ela mesma, serviu de objeto para exemplificar a educação como uma experiência originária formação.

Neste momento da pesquisa, Josgrilberg alinhava o seu trabalho com Vitor de Souza, a ponto de que ambos, como num pacto tácito, elegessem Paul Ricoeur para o referencial teórico por excelência. Não por caso em 2013 -- ano seguinte à primeira publicação de Josgrilberg em uma revista do CEMOROC -- ambos publicaram artigos sobre religião tendo Ricoeur na base de seus métodos. "Uma teologia do nome divino em Paul Ricoeur"⁴, de Vitor de Souza, é o artigo de estreia na revista *Notandum*. Fruto de pré-estudos doutorais -- a maioria das anotações e notas foram feitas durante o primeiro ano do doutorado --, o artigo analisou o texto *Nomear Deus*, de Ricoeur, sob a ideia de uma teologia do nome divino. Para tal tarefa, contemplou-se a hermenêutica ontológica, que torna possível a experiência religiosa mediada pela nomeação de Deus. A implicação ontológica do percurso hermenêutico de Ricoeur diante da diversidade de discursos no texto bíblico é a grande novidade do texto: a profundidade metafórica da experiência com a nomeação de Deus leva o ser humano à questões de capacidade, esperança e teologia narrativa. Pode-se falar em uma teologia do nome divino na medida em que o mundo do leitor é refletido no mundo do texto, e o mundo do texto é a chave de acesso para o mundo do leitor.

Josgrilberg, na mesma edição, segue com o tema da religião, desta vez no artigo "Vivência filosófica e espiritualidade cristã em Edith Stein"⁵, onde o autor demonstra a fundamentação fenomenológica e ontológica da primeira filósofa a ter um doutorado: Edith Stein. As expressões "vivência filosófica" e "espiritualidade cristã" guardam espaço especial no pensamento de Stein, uma vez que a *epoché* faz parte da elevação tanto espiritual como filosófica. Seguindo a mesma linha, em 2014, Josgrilberg publicou "Experiência do lógos e o lógos joanino"⁶, onde apresenta a experiência do lógos como uma experiência dada com características de universalidade que relaciona a linguagem com o mundo. Os mitos cosmogônicos de círculos culturais distantes exemplificam a experiência do lógos, inseparável da experiência da linguagem. Fenomenologia e linguagem possibilitam pensar o lógos na abertura de horizontes para a linguagem que não se confina à experiência da língua. A experiência do lógos, portanto, é uma experiência de unidade, de tal modo que linguagem e experiência não se distanciam uma da outra.

Depois do Fonds Ricoeur

Em 2013 um novo momento da parceria acontece. Com a conclusão bem sucedida do intercâmbio doutoral de Vitor Chaves de Souza, ambos pesquisadores

⁴ SOUZA, Vitor Chaves. "Uma teologia do nome divino em Paul Ricoeur" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 33, Edição Setembro/Dezembro 2013. pp. 59-70. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand33/59-70Vitor.pdf>

⁵ JOSGRILBERG, Rui. "Vivência filosófica e espiritualidade cristã em Edith Stein" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 33, Edição Setembro/Dezembro 2013. pp. 13-22. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand33/13-22Rui.pdf>

⁶ JOSGRILBERG, Rui. "Experiência do lógos e o lógos joanino". In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 18, Edição Setembro/Dezembro 2014. pp. 97-108. Disponível em: www.hottopos.com/isle18/97-108Rui.pdf

passaram a dispor de um acervo completo acerca da fenomenologia de Paul Ricoeur. A aquisição do material foi decisiva para as produções posteriores. O reflexo do estudo dos textos aparece entre 2014 e 2015, quando Josgrilberg publicou "Fenomenologia e Educação"⁷. Neste brilhante artigo o docente, ex-reitor da Faculdade de Teologia da UMESP e filósofo, insere-se no contexto da pesquisa da pós-graduação em Educação ao aproximar a fenomenologia das reflexões educacionais. Trata-se, a rigor, de uma introdução à abordagem fenomenológica da formação do ser humano como processo educativo com contribuições e perspectivas que não são as mesmas da investigação empírica. Como estas, as contribuições da fenomenologia da educação são também vitais para a visão compreensiva e a possibilidade de pensar mais radicalmente as atitudes essenciais da pedagogia. O artigo prolonga a fenomenologia ricoeuriana, sobretudo a sua fase idética, e trabalha, a título de exemplo, o que se chamou de *fenomenologia das idades da vida*, a fim de alcançar a as implicações da fenomenologia na configuração de mundo.

Vitor Chaves de Souza marcou a sua primeira publicação após o intercâmbio no Fonds Ricoeur com o artigo "A narrativa da eternidade: uma introdução à questão do tempo mítico em Paul Ricoeur"⁸. O artigo apresentou, em novidade para o público brasileiro, a questão do tempo mítico em Ricoeur. O diálogo com Mircea Eliade não apenas reforçou as questões temporais, mas apresentou também outra novidade: a convivência entre os filósofos Ricoeur e Eliade. Ofereceu subsídios teóricos sobre as concepções de tempo, a fenomenologia da consciência do tempo e o tempo mítico. Após minuciosa análise, indicou a importância da tipologia do mito para a compreensão do estudo da temporalidade mítica: o mito enquanto uma forma significativa e autêntica de discurso. Assim, o mito é uma resposta ao tempo fugidio e um preenchimento do ser. Posteriormente, essa pesquisa desencadearia uma série de estudos sobre a fenomenologia do tempo.

Rui Josgrilberg continua aprofundando a fenomenologia com o texto "O corpo e seus desdobramentos interativos: os jogos de si mesmo como rejogo com os outros"⁹. Nele, Rui trabalhou uma fenomenologia dos estratos corporais ou sedimentos especificados como não-reflexivo, pré-reflexivo, e reflexivo, base para a compreensão dos jogos de personagens que entram na diferenciação de si mesmo. O não reflexivo nos aproxima da ciência empírica e nos leva a incursões na neurociência através da descoberta recente dos neurônios espelho. As intuições de Marcel Jousse (gesto, rejogo) nos fornecem categorias que permitem compreender o rejogo do estrato não reflexivo e sua passagem ao pré-reflexivo essenciais na formação de si mesmo. Final-mente, seguindo Ricoeur, Josgrilberg demonstrou o si mesmo como tarefa; tarefa indireta que implica a mediação do outro. Somos ontologicamente outrodependentes. A condição social do ser humano é condição de possibilidade para a formação de si mesmo. O outro é dado como chave hermenêutica de si mesmo e, na pesquisa do jogo, mostrou-se que formação de si passa pelo rejogo de personagens encarnadas pelos outros. Em "A aporia

⁷ JOSGRILBERG, Rui. "Fenomenologia e educação" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 38, Edição Maio/Agosto 2015. pp. 5-14. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand38/05-14Rui.pdf>

⁸ SOUZA, Vitor Chaves. "A narrativa da eternidade: uma introdução à questão do tempo mítico em Paul Ricoeur" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 34, Edição Janeiro/Abril 2014. pp. 45-55. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand34/45-54Vitor.pdf>

⁹ JOSGRILBERG, Rui. "O corpo e seus desdobramentos interativos: os jogos de si mesmo como rejogo com os outros". In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 23, Edição Setembro/Dezembro 2016. pp. 13-24. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/13-24Rui.pdf>

produtiva entre fenomenologia e antropologia"¹⁰, Josgrilberg continua no tema da fenomenologia, mas, desta vez, ampliando o tema do jogo para a antropologia. A fenomenologia carrega uma inclinação incontornável para a antropologia como caminho para a ontologia. Entretanto, o ser humano possui uma constituição onde aparecem componentes só indiretamente acessíveis; além disso, é forçosa a necessidade de aproximar dados empíricos dos fenomenológicos. Josgrilberg propõe o caminho de assumir algumas aporias entre fenomenologia e antropologia produtivamente na tentativa de superar os impasses criados pelas posições radicais de Husserl e Heidegger.

Motivado pelo primeiro artigo acerca do tempo em Ricoeur, Vitor Chaves de Souza estende o interesse pelo assunto e publicou uma trilogia de artigos acerca da questão temporal. O primeiro, "A intuição do tempo sagrado: o princípio de um pensamento cósmico"¹¹, apresentou um trabalho de pensamento no qual propõe a narrativa da criação do mundo nos textos sagrados, sobretudo nos primeiros versículos do livro de Gênesis, como um princípio de pensamento cósmico possibilitado pela intuição do tempo sagrado. O estudo foi dividido em duas partes: (1) a noção do tempo; e (2) a atribuição de sentido enquanto ato criador que significa a criação, tendo em Gênesis 1 o seu exemplo. O artigo funcionou como um aprofundamento da filosofia de Mircea Eliade e de Paul Ricoeur, sobretudo a respeito da teoria da ontologia quebrada para alcançar a tarefa do reconhecimento de si diante da fratura do ser. A noção temporal do instante enquanto a única realidade do tempo, de Gaston Bachelard, aparece ao final, ao ser contemplada no exercício reflexivo pelo qual o processo da identidade narrativa, localizada no instante do sagrado, localiza a criação de sentido no ato criador por excelência.

O segundo artigo, "Tipologia da Árvore Cósmica e a Hermenêutica Fenomenológica"¹², ofereceu subsídios teóricos e fenomenológicos para o trabalho temporal. Trata-se de um alongamento da pesquisa sobre o tempo servindo de exemplo a tipologia do mito no ideograma da árvore do Sinai e da árvore cósmica Yggdrasil. Em suma, um trabalho de hermenêutica da temporalidade que foi alcançado, em seu ápice, no terceiro artigo -- e também resultado de uma pesquisa pós-Doutoral --, a saber, "O êxodo dos deuses: a gênese do sentimento religioso".¹³ Neste importante artigo o autor trabalhou a consciência da ausência e o papel da finitude no sentimento religioso como parte do processo pela busca de um sentido existencial diante da morte. Inspirado nos grandes mitos constituidores, como Gilgamesh, as orações e súplicas da Bíblia, como também na filosofia contemporânea de Unamuno, Eliade e Ricoeur, o objetivo do trabalho é aprofundar a dialética entre o Divino ausente e a saudade presente manifestada na relação entre os homens e a cultura. Se o sentimento religioso move-se pelo sentimento de uma ausência que se fez presente num passado, resta a fidelidade à presença uma vez manifestada, encarnado-a em relações éticas e justas -- senão, a manifestação terá perdido o seu sentido original. Ao final, sugeriu reflexões de um projeto ético pelas implicações religiosas temporais.

¹⁰ JOSGRILBERG, Rui. A aporia produtiva entre fenomenologia e antropologia" In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 36, Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih36/97-109Josgrilberg.pdf>

¹¹ SOUZA, Vitor Chaves. "A intuição do tempo sagrado: o princípio de um pensamento cósmico" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 38, Edição Maio/Agosto 2015. pp. 61-72. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand38/61-72Vitor.pdf>

¹² SOUZA, Vitor Chaves. "Tipologia da Árvore Cósmica e a Hermenêutica Fenomenológica" In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 24, Edição Setembro/Dezembro 2016. pp. 99-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle24/99-108Vitor.pdf>

¹³ SOUZA, Vitor Chaves. "O êxodo dos deuses: a gênese do sentimento religioso" In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 36, Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih37/59-72Vitor.pdf>

Além do Fonds Ricoeur

Notou-se o desapego ao tema de Ricoeur em si para temas mais gerais e específicos da área. Entretanto, em todas as produções, mesmo que não aparente, Ricoeur é um dos principais referenciais da pesquisa. Recentemente, Rui Josgrilberg publica uma trilogia de artigos contendo de três questões entrelaçadas em três textos perguntando no primeiro (I) “O que é hermenêutica?”¹⁴, depois (II) “O que é um texto?”¹⁵ e por fim (III) “O que é um texto religioso?”¹⁶.

No primeiro, Josgrilberg responde à questão do que se quer dizer quando falamos de “hermenêutica de textos religiosos”. A rigor, entende-se hermenêutica como uma derivação da fenomenologia. A hermenêutica entrelaça a interpretação de si mesmo com a interpretação do mundo, do outro mediante textos. A hermenêutica é uma prática dialógica no “grande diálogo” mediado por narrativas. Entramos no tecido do grande diálogo e vamos tecendo a nossa vida numa narrativa com muitas dobras. O problema da hermenêutica é estendido para o segundo artigo, “O que é um texto?”, no qual o autor responder à pergunta do título no âmbito da hermenêutica que trata da interpretação de textos escritos. O texto é visto como um pedaço dos muitos tecidos que compõem a existência humana entendida como uma esfera do sentido que se expressa em significações; o objetivo é mostrar como nossa vida de intérprete vem ontologicamente mediada por texto e narrativas. Por fim, em “O que é um texto religioso?”, o religioso do texto aparece como uma determinação de sentido em significações, ou seja, em palavras e frases que recortam traços vacilantes do divino nessa fronteira. Essas significações têm origem numa materialidade vivida que é intermediada por outra materialidade vivida expressiva: ritual e tradição. A hermenêutica de textos religiosos operacionaliza os recursos de entendimento do “como” desse sentido visando compreender a relação do texto com a vida em três momentos: a vida antes do texto, a vida entrançada no texto e o texto na vida.

Considerações finais

Não é possível quantificar a importância da pesquisa na área de humanas -- ela aparece no tecido do cotidiano, sobretudo em seu avesso, quando o trabalho de um pensamento mais humano e mais justo é evidente nas produções acadêmicas. Destaca-se a contribuição inestimável do Fonds Ricoeur, que serviu de fonte para as pesquisas, como o CEMOROC, que serviu de divulgação das pesquisas. Sem as duas instituições renomadas, não teria sido possível ampliar a pesquisa sobre Paul Ricoeur e fenomenologia no Brasil, sobretudo na área da religião e educação.

Referências bibliográficas

JOSGRILBERG, Rui. A aporia produtiva entre fenomenologia e antropologia" In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autônoma de Barcelona. 36, Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih36/97-109Josgrilberg.pdf>

¹⁴ JOSGRILBERG, Rui. "O que é hermenêutica?", In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo Barcelona: CEMOrOc-Feusp / Univ. Autônoma de Barcelona. Volume 39, Janeiro-Abril 2017, www.hottopos.com/rih39/index.htm.

¹⁵ JOSGRILBERG, Rui. "O que é um texto? A vida e o mundo nas tramas de sentido de um texto". In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo Barcelona: CEMOrOc-Feusp / Univ. Autônoma de Barcelona. Volume 39, Janeiro-Abril 2017, www.hottopos.com/rih39/index.htm.

¹⁶ JOSGRILBERG, Rui. "O que é um texto religioso?" In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp / Univ. Autônoma de Barcelona. Volume 40, Edição Maio/Agosto, 2017. Disponível em: www.hottopos.com/rih40/index.htm

- JOSGRILBERG, Rui. "Da formação de mundos à imaginação educadora" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 30, Edição Setembro/Dezembro 2012. pp. 99-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand30/05-16Rui.pdf>
- JOSGRILBERG, Rui. "Experiência do lógos e o lógos joanino". In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 18, Edição Setembro/Dezembro 2014. pp. 97-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle18/97-108Rui.pdf>
- JOSGRILBERG, Rui. "Fenomenologia e educação" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 38, Edição Maio/Agosto 2015. pp. 5-14. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand38/05-14Rui.pdf>
- JOSGRILBERG, Rui. "O corpo e seus desdobramentos interativos: os jogos de si mesmo como rejogo com os outros". In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 23, Edição Setembro/Dezembro 2016. pp. 13-24. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/13-24Rui.pdf>
- JOSGRILBERG, Rui. "O que é hermenêutica?", In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo Barcelona: CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona. Volume 39, Janeiro-Abril 2017.
- JOSGRILBERG, Rui. "O que é um texto? A vida e o mundo nas tramas de sentido de um texto". In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo Barcelona: CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona. Vol. 39, Janeiro-Abril 2017.
- JOSGRILBERG, Rui. "O que é um texto religioso?" In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona. Volume 40, Edição Maio/Agosto, 2017.
- JOSGRILBERG, Rui. "Vivência filosófica e espiritualidade cristã em Edith Stein" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 33, Edição Setembro/Dezembro 2013. pp. 13-22. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand33/13-22Rui.pdf>
- SOUZA, Vitor Chaves. "A intuição do tempo sagrado: o princípio de um pensamento cósmico" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 38, Edição Maio/Agosto 2015. pp. 61-72. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand38/61-72Vitor.pdf>
- SOUZA, Vitor Chaves. "A narrativa da eternidade: uma introdução à questão do tempo mítico em Paul Ricoeur" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 34, Edição Janeiro/Abril 2014. pp. 45-55. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand34/45-54Vitor.pdf>
- SOUZA, Vitor Chaves. "O êxodo dos deuses: a gênese do sentimento religioso" In: *Revista Internacional d'Humanitats*. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 36, Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih37/59-72Vitor.pdf>
- SOUZA, Vitor Chaves. "Tipologia da Árvore Cósmica e a Hermenêutica Fenomenológica" In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 24, Edição Setembro/Dezembro 2016. pp. 99-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle24/99-108Vitor.pdf>
- SOUZA, Vitor Chaves. "Uma teologia do nome divino em Paul Ricoeur" In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 33, Edição Setembro/Dezembro 2013. pp. 59-70. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand33/59-70Vitor.pdf>

Recebido para publicação em 18-09-16; aceito em 06-10-16